

Previsões económicas mais recentes do Banco de Portugal

	Banco de Portugal (21-06-2017)			
	2016	2017	2018	2019
PIB	1,4	2,5	2,0	1,8
Consumo privado	2,3	2,3	1,7	1,7
Consumo público	0,5	0,4	0,6	0,3
FBCF	-0,1	8,8	5,3	5,5
Exportações	4,4	9,6	6,8	4,8
Importações	4,4	9,5	6,9	5,2
Inflação (IHPC; IPC no caso do Governo)	0,6	1,6	1,4	1,5
Balança corrente e de capital (% do PIB)	1,7	2,1	2,4	2,4

Taxas de variação anuais (tva), salvo outra indicação

Fontes:

Banco de Portugal (21-12-2016, Boletim Económico de junho de 2017, p. 7)

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/bol_econ_junho17_p.pdf

As projeções do Banco de Portugal (BdP) para a economia portuguesa de 2017 a 2019 foram revistas em alta face às apresentadas em março. A previsão da taxa de crescimento homóloga do PIB para 2017, comparando com o valor avançado em março, passou de 1,8% para 2,5%, as previsões para 2018 passaram de 1,7% para 2,0% e 2019 de 1,6% para 1,8%. A revisão mais acentuada foi para 2017 e resultou, em larga medida, da incorporação da estimativa rápida do INE para o primeiro trimestre do ano.

Nestes três anos, espera-se que o ritmo de crescimento seja superior ao da área do euro, retomando-se assim o processo de convergência real, interrompido desde o início do século.

As projeções apontam para uma manutenção da trajetória de recuperação da atividade económica, sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações e pela recuperação do investimento. No final do horizonte de projeção, o produto real deverá situar-se pela primeira vez acima do registado antes da crise financeira internacional.

O consumo privado, em 2017, deverá crescer 2,3%, resultante de uma aceleração do consumo de bens correntes e serviços (num contexto de melhoria das condições no mercado de trabalho e de crescimento moderado dos salários reais) e alguma desaceleração do consumo de bens duradouros (após crescimentos significativos nos últimos anos, associados em parte à concretização de despesas adiadas no período de recessão económica). No entanto, o BdP aponta como provável a desaceleração desta componente em 2018 e 2019, refletindo a evolução do rendimento disponível real das famílias.

Para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), o BdP projeta uma forte aceleração em 2017, com um crescimento previsto de 8,8%, em parte devido à recuperação da FBCF pública, após uma queda muito acentuada em 2016. Em 2018 e 2019, a FBCF deverá desacelerar para valores em torno dos 5%. A FBCF deverá registar um crescimento acentuado em todos os setores institucionais (empresarial, residencial e público). No entanto, em 2019, a FBCF total em rácio do PIB deverá continuar a situar-se muito abaixo do valor médio observado neste século.

As exportações de bens e serviços deverão acelerar acentuadamente em 2017, crescendo 9,6%. Esta aceleração resulta, em grande parte, de uma melhoria do enquadramento internacional, em particular o aumento da procura externa dirigida à economia portuguesa. A evolução em 2017 deve, também, beneficiar da dissipação de alguns efeitos temporários negativos, bem como da recuperação das exportações para Angola. O Banco de Portugal antecipa, para 2017, um aumento de 5 pontos percentuais (p.p.) na quota de mercado dos exportadores portugueses, e para 2018 e 2019, de cerca de 3,5 p.p. no conjunto dos dois anos.

No que diz respeito às importações de bens e serviços, espera-se também uma aceleração acentuada, para 9,5% em 2017, refletindo o crescimento da procura global, com destaque para o investimento empresarial e para as exportações de bens.

O emprego deverá aumentar 2,4% em 2017 e 1,3% em 2018 e em 2019, permitindo a redução gradual da taxa de desemprego, que atingirá 7% em 2019.

Contudo, o Banco de Portugal alerta para a recuperação muito modesta da produtividade do trabalho e para importantes constrangimentos a um crescimento sustentável a longo prazo, com destaque para “o forte endividamento dos agentes económicos, o baixo nível de capital produtivo por trabalhador, a evolução demográfica desfavorável e o elevado nível de desemprego de longa duração”.

A taxa de inflação deverá ser de 1,6% em 2017, 1,4% em 2018 e 1,5% em 2019, uma previsão bastante semelhante à de março.

O BdP prevê que a capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital, aumente em 2017 para 2,1% do PIB. Ao longo do horizonte de projeção, espera-se um reforço desta capacidade de financiamento para valores em torno de 2,4% do PIB. Esta evolução do saldo da balança corrente de capital traduz uma relativa estabilização da balança de bens e serviços e uma evolução mais favorável das outras componentes.

Como principais fatores de risco para às previsões para o período 2016-2019, o BdP realça os seguintes:

1. Reforço das políticas protecionistas nos Estados Unidos e a nível global;
2. Preços do petróleo mais elevados, associados a um reequilíbrio mais rápido do que o antecipado na oferta de petróleo;
3. Possibilidade de um agravamento das tensões nos mercados financeiros europeus;
4. Eventual necessidade de medidas de consolidação orçamental adicionais;

Apesar dos fatores de risco assinalados, o BdP identificou riscos ascendentes na sua previsão, nomeadamente:

1. Crescimento mais forte no curto prazo, em particular do investimento empresarial;
2. Maior dinâmica no mercado imobiliário;
3. Recuperação mais forte do que antecipada do investimento público.